



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



Resumo

Este trabalho se dedica a discutir os resultados parciais de um projeto de extensão do Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Docência (GEEAD), vinculado ao Núcleo de Estudos da Formação docente e da Prática Pedagógica (NEFOPP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O referido trabalho busca potencializar a execução de ações de educação socioambiental criticoreflexiva, nos contextos das escolas de diversas redes de ensino público de Pernambuco, através dos docentes que participaram de uma formação continuada em educação socioambiental, promovida pelo Departamento de Educação da UFRPE/MEC, a partir de leituras críticas da realidade, realizadas por alunos e professores nas escolas.

Resumo

Este trabajo está dedicado a discutir los resultados preliminares de un proyecto de extensión del Grupo de Estudio sobre la Educación y la Enseñanza Ambiental (GEEAD), vinculado al Centro de Estudios de Formación del Profesorado y Práctica Pedagógica (NEFOPP) de la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE .) Este trabajo tiene por objeto mejorar la aplicación de las actividades de educación ambiental criticoreflexiva, en contextos de escuelas en diversos sistemas de escuelas públicas de Pernambuco, a través de los profesores que participaron en una formación continuada en educación ambiental, promovido por el Departamento de Educación UFRPE / MEC, de la lectura crítica de la realidad, hechos por estudiantes y maestros en las escuelas.

Introdução

Os processos de formação inicial e continuada de professores vêm sendo muito discutidos em pesquisas desta área. Entretanto, a formação docente, de modo geral, ainda se encontra muito defasada.

Dentre as áreas de formação está a educação socioambiental que é imprescindível para a construção de uma sociedade sustentável, e que para ser exercida necessita de um olhar diferente a partir da leitura crítica da realidade pelos sujeitos envolvidos na ação.

Entendemos que para que haja a construção de ações que partam de uma leitura da realidade é preciso que os alunos sejam autores da busca e percepção das problemáticas encontradas em seu contexto. Paulo Freire (1988) explicava que tematizar é realizar uma admiração no sentido ad-mirar, mirar de longe a realidade vivida para analisar e criar outras coisas para essa realidade.

Esse olhar diferente, e esse exercício de leitura da realidade não são, porém, devidamente explorados nas formações iniciais e continuadas. O descuido com a formação de professores ocasiona uma falta de compromisso político com relação à Educação. Essa falta de compromisso, consequentemente afetam os objetivos sociais que a educação possui que devem ser formar o cidadão para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de senso crítico.

Consequentemente, os professores bem intencionados, porém não formados adequadamente, reproduzem práticas que propõem problemáticas pré-definidas que geram ações acríticas e ineficientes nas escolas. É negligenciada, então, a realização de ações de educação socioambiental que sejam capazes de promover a autonomia e a cidadania dos sujeitos.

Paulo Freire (1988) afirmava que a educação é um ato político, e que o professor precisa estar comprometido, eticamente, com o processo de ensino-aprendizagem em sua dimensão pedagógica e política. Nesse sentido o trabalho

docente deve permitir processos de ação-reflexão-ação por parte dos sujeitos que neste caso são alunos, professores, enfim, toda comunidade escolar.

Na perspectiva da educação ambiental, situamos este estudo na dimensão da educação socioambiental críticoreflexiva que considera todo o contexto e a realidade em que os sujeitos estão inseridos. Reigota (2009), afirma que a EA deve voltar-se para a comunidade. Deve ser entendida como educação política que “prepara o cidadão para exigir justiça social, cidadania nacional planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

Este trabalho, portanto, se propõe a realizar as primeiras análises de um estudo interventivo que está sendo desenvolvido junto aos professores de diversas redes de ensino do estado de Pernambuco pelo Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Docência – GEEAD, vinculado ao Núcleo de Estudos da Formação de Professores e Prática Pedagógica – NEFOPP da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, com o propósito de criar novas práticas de educação socioambiental nas escolas que se originem de leituras críticas da realidade, para a promoção da ação-reflexão-ação nos contextos das escolas tendo os estudantes como protagonistas destas.

Metodologia

O trabalho de dimensão extensionista que está sendo realizado é um projeto de educação socioambiental desenvolvido junto a trinta professores de diversas redes de ensino do estado de Pernambuco, que foram selecionados a partir da participação no curso de extensão em educação socioambiental promovido pelo NEFOPP/UFRPE/MEC, no ano de 2012.

Essa atividade extensionista está sendo promovida pelo Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Docência – GEEAD/NEFOPP/UFRPE, através de seus membros formados por alunos da graduação (Licenciaturas em Ciências Biológicas e Pedagogia), pós-graduação (Especialização, Mestrado e doutorado) e professores da Rede Pública de ensino (Municipal, Estadual e Federal).

Iniciamos as atividades extensionistas a partir de encontros de formação realizados no Departamento de Educação da UFRPE, para os professores da educação básica. Estes encontros de formação continuada, objetivaram realizar um resgate dos conhecimentos construídos durante o curso de formação continuada de professores do NEFOPP/UFRPE/MEC, e a realização de estudos de outras temáticas relacionadas a ação, como por exemplo a reflexividade crítica da docência, a utilização de ferramentas de diálogo para leitura da realidade, a educação transformadora e emancipatória, dentre outros.

Em seguida, foi feito um levantamento por parte dos professores, sobre quais as ações que podem ser desenvolvidas no âmbito das escolas em que eles atuam em suas comunidades. A partir dos dados levantados, os professores montaram um quadro relacionando, as escolas participantes, as possíveis parcerias, e as possibilidades de surgirem propostas de ações interventivas, baseadas nas situações que emergiram dos contextos escolares, explicando onde, quando e como pretendem realizar as ações, considerando como base as ideias que foram estudadas e consideradas norteadoras nos primeiros encontros de estudos para a formação no âmbito do projeto.

As propostas anunciadas pelos professores como possíveis de serem realizadas em suas escolas. Todos os professores tiveram oportunidade de socializarem suas proposições e ouvirem sugestões para amadurecer e aprimorar suas ideias, sendo nesse sentido, analisadas pelo grupo e reconstruídas pelos docentes, gerando assim várias versões, no sentido das mesmas se aproximarem ao máximo de um perfil de ações que partam da leitura crítica da realidade dos contextos em que serão desenvolvidas. Após todo esse processo de reconstrução, os professores reapresentaram suas propostas de ação na versão final e iniciaram a vivência, nas escolas, sendo portanto apoiados e orientados, quando necessário pelo grupo GEEAD. Os encontros de formação e orientação acontecem uma vez por mês no Departamento de Educação da UFRPE.

Resultados e discussão

No início do trabalho as propostas de ações apresentadas pelos professores, em geral, partiam de inquietações dos próprios docentes, revelando suas intenções em gerarem projetos com ideias prontas para serem executadas pelos alunos. Estas ideias revelaram ações pontuais, caracterizando uma visão de educação ambiental fragmentada, autoritária e comemorativa. Foram planejadas, por exemplo, a realização de palestras, implantação de hortas nas escolas, gincanas para recolher o lixo, entrega de panfletos, entre outras.

Essas propostas eram de caráter informativo, transmissível e modelador de comportamentos dos alunos, sem reflexão, e

apresentavam a leitura crítica da realidade que proporcionasse uma análise das questões e situações que permeavam os contextos escolares, identificando assim, situações problematizadoras, inquietações coletivas que motivassem o grupo-escola a agir coletivamente em prol da problemática emergente. O que vimos num primeiro momento foi uma ação dos professores diante do contexto das escolas, excluindo os alunos e demais membros da comunidade escolar, desse processo de diagnose e participação do planejamento das ações interventivas, que buscassem a melhoria, a transformação da escola.

Enquanto grupo formador, analisamos que as primeiras propostas apresentadas pelos docentes não seriam, portanto, capazes de promover a criticidade e a reflexividade dos sujeitos porque não possibilitavam a construção de um olhar mais investigativo do contexto escolar, possibilitando com isso a apropriação e o amadurecimento de posturas individuais e coletivas, geradoras da autonomia dos estudantes e professores, frente às situações emergentes dos contextos escolares analisados, que não recebem favorecendo assim a oportunidade de realizar uma leitura dessa realidade.

Durante as reelaborações dos planejamentos pelos docentes, grande parte deles, gradativamente, construíram práticas inovadoras que começaram a contemplar a realização de leituras da realidade. Essas práticas tiveram o potencial de desenvolver atitudes transformadoras com relação ao meio ambiente pelos alunos nos contextos das escolas.

Como exemplo dessas práticas inovadoras, ouvimos as narrativas de professoras de um município de Macaparana, localizado no interior de Pernambuco. Estas professoras, durante o período da elaboração e reelaboração da proposta interventiva, apresentaram muitas dificuldades em planejar suas ideias numa dimensão investigativa. O grupo sugeria desde o início a realização de atividades pontuais como formação de hortas, campanhas de panfletagem, palestras, dentre outras.

Após várias reflexões acerca da necessidade de haver leituras críticas da realidade por parte dos estudantes e as professoras, o grupo começou a ficar atento às inquietações dos alunos e da escola como um todo, observando especificamente a rotina da merenda escolar e perceberam uma situação problema que emergia da utilização e descarte do óleo de cozinha, oriundo da produção da merenda escolar. Essa inquietação foi debatida em toda a escola o que a levou ao desenvolvimento de ações integradas de investigação e colaboração para a transformação de atitudes relacionadas à utilização e descarte do óleo produzida na escola, sendo esta análise ampliada para os pontos de comércio da comunidade que também utilizavam a produção de frituras e conseqüentemente o descarte do óleo.

Dessas reflexões emergiram ações coletivas de grande relevância nos contextos, dentro e fora da escola, ações estas que estão sendo e serão ainda realizadas no âmbito deste segundo semestre e que serão relatadas no fechamento deste trabalho, prevista para dezembro do corrente ano, 2013.

Destacamos nesta análise que as ações até então realizadas, anunciam para mudanças e inovações em várias dimensões da prática educativa no âmbito da educação sócio ambiental e sugerem indicativos de reformulações nas proposições metodológicas que ora se configuram nas escolas da educação básica. Essa análise nos remete a repensar sobre as orientações que estão sendo ministradas nos cursos de formação de professores.

Nesse sentido, percebemos que se faz necessário uma renovação no ensino de ciências naturais, visando à alfabetização científica, que se refere ao processo de aprendizado da construção de conhecimentos científicos a partir do contexto e cotidiano dos alunos (CACHAPUZ, 2005). Os professores participantes do projeto precisavam compreender na prática a necessidade dos alunos de mirarem de longe a sua própria realidade a fim de intervir sobre ela de forma significativa, inovadora e transformadora.

Para que haja essa renovação no ensino, porém, existe a necessidade de mudança de paradigma, pois a escola planeja suas ações sem refletir no contexto a sua volta. Paulo Freire declarava que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1988: 78). Então, é necessário considerar que já não é mais apenas o professor que educa o educando, pois ambos se tornam sujeitos do processo de aprendizagem, mediante o mundo que não é conhecido apenas do professor, pois o educando também possui saberes, e estes devem ser considerados na prática do professor.

Sendo assim, refletimos que as propostas de ações de educação socioambientais previamente prontas, construídas a partir de inquietações dos professores para o desenvolvimento de atitudes acríticas impostas aos alunos não fazem sentido na formação cidadã.

Nesse sentido, Cachapuz (2005), afirma que a educação em Ciências deve ser um espaço que possibilite a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade por meio da alfabetização científica. Isso implica que o ensino de Ciências

como transmissão de conhecimentos fragmentados não dá conta da 'complexidade' que o ensino de ciências atualmente exige. Em concordância, Delizoicov (2009), propõe que o ensino de Ciências deve articular Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Essa perspectiva de ensino de Ciências aproxima-se com os postulados da teoria da Complexidade de Morin (2000) ao explicar que as coisas estão articuladas, tecidas, na formação de um determinado contexto real.

Considerações Finais

Foi possível perceber no desenvolvimento deste projeto, mesmo em dimensão parcial, que a transformação de atitudes relacionadas ao meio ambiente tem possibilidades de se concretizar na escola, na medida em que os professores desenvolvam projetos que propiciem a leitura crítica da realidade pelos alunos em seu contexto e em suas vivências.

Ações norteadas por uma perspectiva críticoreflexiva e inovadora na formação continuada de professores produzem as transformações necessárias para a formação de cidadãos críticos que podem atuar de forma inovadora na sociedade. Desta forma reconhecemos neste projeto, a importância do desenvolvimento de ações de educação socioambiental a partir de leituras críticas da realidade, e desta perspectiva, ser empregada a formação docente.

Concluimos que a mudança de paradigma está sendo realizada ao passo que os professores começaram a inovar em suas ações enfrentando o desafio de realizar uma pedagogia problematizante em que o aluno teve a oportunidade de ser um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Porém muitos professores participantes do projeto ainda precisam rever sua prática de modo a romper com o modelo de pedagogia dominante no qual se realiza uma transmissão de conhecimento.

Também concluimos que apenas a participação em uma formação continuada em forma de curso de extensão não é suficiente para a construção de ações significativas, inovadoras e transformadoras pelos professores com relação a educação socioambiental, pois durante o desenvolvimento do projeto, essa construção começou a suceder a partir das trocas de experiências entre os docentes participantes e da realização da ação-reflexão-ação durante as reelaborações dos planejamentos dos professores, pois essas experiências também constituem a formação continuada.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

CACHAPUZ, A. *A necessária renovação no ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2005.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. 2ª ed. Brasiliense, São Paulo, 2009.

DELIZOICOV, D. (org.) *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORIN, E. *Sete saberes à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.